

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.337

Quarta-feira, 4 de Abril de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Lénine quasi a morrer

LONDRES, 3.—O correspondente do "Times", em Riga, diz que o estado de saúde de Lénine é cada vez pior. Trotsky não permite sequer que os parentes o visitem. —(R.)
STOCKOLMO, 3.—Dizem de Moscú que Lénine está moribundo. —(R.)

Revolução Social na Roménia? Nem um só operário deve fraquejar!

Não há quem possa afirmar, com razão, que os trabalhadores, neste momento angustioso da vida cara, não têm direito a reclamar melhoria de situação!

Nestes últimos dias as agências telegráficas têm notificado vagamente que, na Roménia, vários conflitos e encontros sangrentos entre os anarquistas e a força armada se têm produzido.

Ora, como são vulgares em todo o mundo acontecimentos desta natureza, natural será que aos leitores o telegrama que ontem caiu sobre a nossa banca de trabalho cause a mesma sensação que nos causou.

Reza assim esse telegrama:

«BERLIM, 3.—Diz-se que se deu um movimento revolucionário na Roménia fomentado pelos bolchevistas, que tendo-se aproveitado do descontentamento do partido da oposição conseguiram organizar um vasto movimento que ficou vitorioso na sua luta contra as forças governamentais. O rei Fernando e a rainha Mary puzeram-se em fuga, tendo também fugido da capital os membros do governo, correndo o boato de que um dos ministros tinha sido assassinado. Correm ainda mais desencontrados boatos acerca da revolução, mas carecendo até agora de confirmação.» —(R.)

Não ignorávamos que ultimamente a propaganda anarquista e comunista atingira proporções assustadoras, embora a burguesia não pudesse provar para tam breve a sua queda ruindosa. Se não se trata de confusão das agências, o que não é provável, a Revolução na Roménia tem probabilidades de manter-se, mais probabilidades do que a Comuna húngara, que foi asfixiada pelas tropas do capitalismo internacional.

A Roménia está perto da Rússia, tem um bom apoio. Se a revolução se consolidar, irradiará, como rasilho, para os países bálticos, cujo fermento revolucionário está atingindo o auge.

Não pretendemos, por enquanto, fazer juízos prematuros. Estamos convencidos de que a Revolução é um facto, porquanto todos os acontecimentos antecedentes a determinam.

¿Será possível que, quando toda a gente esperava que a Revolução tivesse o seu início na Alemanha, os factos desmintam tal previsão?

Enfim, venha ela de onde vier será sempre bem-vinda.

Operários Metalúrgicos

Nota da Comissão de «Démarches»

Ao entrar na terceira semana de luta a comissão de «démarches» regista a solidariedade da classe. Apreciando a marcha do movimento, regista todos os dias grande número de adesões de industriais que vão reconhecendo que as reclamações apresentadas pela classe são muito justas.

Parte de industriais que ainda não aderiram tem entretanto afirmado às comissões de «démarches» que as reivindicações são justas. Esses industriais se estão de acordo que rompem, portanto, com tais indivíduos que querem que os metalúrgicos se rendam pela fome.

Há no entanto quem quer brincar com a fome dos que tudo produzem, mas esses talvez se arrependam das acções praticadas. Neste caso, está a firma industrial Vicente Amazio & Vicente, que teve o arrojado de nos enviar uma infame tabela, concedendo 1800 e 900 por dia. Calculam esses senhores que essa ridicularia fará face à carestia da vida.

A assembleia, que se realizou com grande concorrência, apesar de já terem retomado o trabalho os operários de indústrias que já chegaram, a acordo com esta comissão, demonstrou que os grevistas se acham dispostos para a luta até à vitória.

Realiza-se a hoje sessão à hora do costume.

Para assueto urgente convoca-se a reunião pessoal da Nacional Metalúrgica, Ltd., às 14 horas de hoje, e o pessoal da Sociedade Industrial Metalúrgica, às 10 horas.

Os operários da firma Jorge & Santos, que ontem nos referimos retomaram o trabalho de acordo com os seus operários, comissão de «démarches» do sindicato.

Segue a nota das casas que ontem cederam às reclamações:

Garage «Fiat», rua Actor Tasso; Costa & Branco, rua da Assunção, 71 e 77; Manuel António Oliveira, travessa das Galinheiras, 14, Belem; Fernando Sousa, rua Manuel Soares Guedes, 7; Luis da Costa Silva, rua da Silva, 13; Augusto da Silva Figueiredo, rua Póço dos Negros, 9 e 11; Uma firma que não quer ser publicada; Aquiles dos Santos Fries, travessa do Póço dos Negros, 12; Outra firma que não quer vir a público; Valente & Irmao, calçada do Duque, 29; Empresa Metalúrgica Aliança, rua Rodrigues Sampaio, 22; António Joaquim Corrao, Pátio do Baito, 20; Vitor Bastos, Lda, calçada da Ajuda, 48 e 50; Mais uma firma que não quer ser publicada.

A comissão central de «démarches»

NOTA DO COMITÉ

Este comité congratula-se pela atitude nobre que tendes sabido manter, sem desaleceitos. Tende, pois, confiança no vosso comité, que se encontra mais vigilante do que julga.

A vitória tem que ser nossa. Para alcançá-la, o comité está disposto, se for necessário, a empregar toda a sua energia.

Saludamos a classe que tam bem se tem comportado!

Viva a C. G. T. e a Batalha!

O Comité

EM ALMADA

NOTA DO COMITÉ

O comité regozija-se pela maneira altiva como os metalúrgicos se tem mantido greve sem esmorecimentos não se deixando vencer pela proflada resistência dos exploradores.

A energia dos grevistas fez inclinar a balança para o lado da vitória. Não

tarda o triunfo decisivo do movimento. Por isso vos incitamos a manter na greve a mesma atitude até que a resistência dos industriais finalise. — O Comité

NOTA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Reuniu a assembleia magna, estando concorridíssima e animada. Apreciou o officio da Fábrica William Rankin & Sons, o qual foi tomado em consideração, estando todos unânimes em que as camaradas da dita casa retomem amanhã o trabalho, visto que os salários estabelecidos pelo industrial são de 25000, 20300 e 15300.

A classe manifestou com regozijo estar disposta a lutar até completa vitória.

A comissão de «démarches» entrevistou vários industriais obtendo respostas satisfatórias para a solução do conflito.

Ao terminar a sessão, foram levantados vários vivas ao Sindicato Metalúrgico, à Batalha e à C. G. T.

Hoje há sessão, às 14 horas.

Mecânicos em madeira

Reuniu a classe em sessão magna para apreciar o resultado das «démarches». Segundo a exposição de vários operários verificou-se que foram entrevistados 36 industriais, 17 dos quais atendem as nossas reclamações. Consultada a classe sobre se estas casas deviam começar hoje a trabalhar, resolveu-se, por maioria, que todas as casas que dão o aumento comesçassem em laboração, ficando o pessoal destas casas com o encargo de contribuir com um dia de salário, para o pessoal das casas que ficam em greve.

As casas que começam hoje a trabalhar com a tabela da Associação são as seguintes: António de Oliveira (à Graça), Valinhos & C., Lda, José Mendes

Garcia, Lopes & Mimo, José Carlos da Fonseca, João da Rita, Marcenaria Moderna, João Pires Valério, Orácio Martins, Benjamin, Serafim Machado, Jaime & Silva, A Decoradora, Serra & Lopes, Serrão 1.º de Setembro, Alvaro Franco e Elias da Silva Paulino.

O pessoal das casas que continuam em greve reúne hoje às 14 horas, havendo sessão magna às 19 horas, à qual devem comparecer todos os mecânicos que trabalham.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: O vosso comité em vista da deliberação da classe em mudar a fase do movimento em greve parcial, lembra a todos os operários que ficam em luta que se devem conservar firmes no seu posto, porquanto há trabalhos enclausurados de forma a terminarem esta semana com o nosso movimento em vitória para todos os mecânicos em madeira.

Temos conhecimento que muitos industriais de marcenaria se tem prestado ao vil papel de traidores indo fazer trabalho nas máquinas a pretexto de não terem que dar que fazer aos seus operários.

A esses senhores lembramos a conveniência de mudarem de proceder por dois motivos: 1.º porque se devem lembrar que durante a greve dos camaradas marceneiros muitos mecânicos estiveram também muitas semanas sem trabalho devido à sua fomesia, em não quererem solucionar o conflito; portanto nada admira que agora alguns camaradas marceneiros tenham igualmente que perder dias devido à carestia dos nossos industriais em não quererem solucionar o nosso movimento; 2.º porque o facto de estarem a trair o movimento pode acarretar-lhes dissabores por uma possível «revanche» da parte dos grevistas.

Este facto tem dado origem a que já alguns se tenham alijado nas máquinas, como seja na oficina de Lopes & Nunes onde um servente ficou sem um dedo; na oficina do sr. Tojal (à Graça) onde o seu proprietário igualmente decepcionou um dedo, e na oficina do Surdo, na rua da Atalaia, onde um marceneiro partiu a boca de uma garlopa e o respectivo ferro, e na oficina de João da Rita onde um marceneiro ficou sem o dedo polegar, tudo isto pela inconsciência com que estão executando o trabalho, do que nada percebem.

O vosso comité ao ter conhecimento destes factos incita a classe para que de qualquer forma evite estes casos que só prejudicam o nosso movimento.

O Comité

Refinadores de açúcar

Declarou-se em greve o pessoal das refinarias Carlos Mendes Pereira, Vasques Borges & C., José Narciso da Costa e Garrido pelo facto destes industriais se terem sistematicamente recusado a atender as reclamações da classe. A classe encontra-se em sessão permanente até que os movimentos grevistas se liquidem nas referidas casas.

Pessoal da fábrica de merinos

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa recebeu um officio deste sindicato pedindo que a mesma União tomasse conta do movimento dos camaradas da fábrica de merinos, em vista do representante do industrial estar intrasigente em dar uma solução ao mesmo movimento, indo hoje delegados da União encetar as suas «démarches» junto do mesmo senhor. Reúne hoje a classe, às 17 horas prefixas, para apreciar qualquer resolução tomada.

NOTAS & COMENTÁRIOS

ARTE E ARTISTAS

Teatro de S. Carlos

A empresa Loureiro, que actualmente está explorando o teatro S. Carlos, entende que devia cortar à *A Batalha* o bilhete que lhe pertencia em épocas anteriores, tanto líticas como dramáticas. Por este motivo o público deste jornal deixa de estar informado sobre as rectas da companhia Palmira Bastos, por quem temos a maior consideração. Não nos pesa a deliberação, porque, na verdade, era com sacrificio que assistíamos no nosso teatro de ópera a rectas de declamação, em que pela gravidade da sala temos a impressão de que esperamos um sálmio fúnebre, ainda que, como no caso presente, os artistas que lá trabalham sejam dos mais distintos do nosso teatro dramático.

O erro, afinal, consistiu na adulteração do fim para que o teatro S. Carlos foi feito e que permite que ele possa cair nas mãos do primeiro empresário que surge, não nos repugnando acreditar que, num futuro próximo, nele tenhamos a exibição de revistas baratas por sessões... Que tristeza!

Estradas

Adoptou-se, tornou-se num costume tradicional gritar-se que é necessário reparar as estradas, após qualquer visita de estrangeiros a este país. Agora, grita-se de vários lados: é preciso reparar as estradas porque esteve há poucos dias em Lisboa um forte núcleo de excursionistas estrangeiros. Mas, como esses gritos nada modificam esperamos uma nova excursão de estrangeiros para os ouvirmos novamente.

Uma grunhinharia as estradas são para as necessidades do país ou para ingleses e americanos, verem?

Menos um

Segundo um telegrama da «Radio», Reut Bey ordenou um inquérito rigoroso para se saber do paradeiro dum deputado de Trebisonda (Turquia) que desapareceu há três dias e que se supõe que foi assassinado.

Ora aí está um que não faz falta...

Um pedregulho

Sobre a nossa banca de trabalho repousa um formidável pedregulho. Não se assuste o leitor, que não pretendemos agredir pessoa alguma. Simplesmente o famoso pedregulho vinha dentro dum cartucho de 250 gramas de açúcar que Maria Ferreira comprou nos Armazens Reguladores do largo da Pácora, n.º 113 e 120.

O pedregulho histórico passará a servir-nos de pisapápis, para evitar que a consumidora o arremesse à cabeça de quem por açúcar lho vendeu.

Rifa dum automóvel

AVISO

Previnem-se todos os organismos e amadoras, a quem esta comissão entrega bilhetes para o sorteio do automóvel, que estando a aproximar-se a hora para a entrega dos talões e importâncias, desejamos a comissão pró-*A Batalha* saber o estado das rifas que estão em trânsito a fim de se poder dar o balanço às rifas vendidas.

A Comissão Pró-*A Batalha*

PAZ ARMADA

MELILLA, 3.—Foram rendidas as tropas do regimento de África que marciam o sector de Tizzi Azza. Nas outras posições não houve novidade. A aviação não efectuou vôos por causa dos enormes tempestades. Na zona ocidental estão cortadas as comunicações com o sector Drael. Abefe causa do mau tempo. —(R.)

PROVEDORIA DA ASSISTENCIA

(ou a feitoria do Praxedes)

Um pouco de atenção

Sr. Redactor: Não é «blague» o que vou relatar. O caso passa-se nesta cidade de granito, e a acção desenvolve-se para as bandas do antigo Teatro do Rato.

Deve conhecer o público, por tradição pelo menos, que existe na Praça do Brasil um estabelecimento do Estado a que dão o nome pomposo de *Provedoria Central da Assistencia de Lisboa*. Quem não conhece os seus misandros deve ter a ingenuidade de acreditar que aquela instituição, mantida pelo dinheiro do Estado, representa nesta desprazada burguesia um pouco de alívio para os infortunados da sorte.

Tal não sucede.

A Assistencia do Largo do Rato é uma burla. A elevada compreensão do sentimento humano não existe ali.

Não é uma Provedoria da Assistencia. É uma Tutoria do sr. Praxedes.

O feitor, homem impotente e incompetente para administrar as heranças que dizia suas, compreendendo o futuro dos seus legítimos herdeiros—como é do domínio público—veiu deitar mão das heranças do estado (representadas pelos diversos Institutos integrados na Provedoria) para assim fingir de *senhor meu* amagando à larga os dinheiros que lhe foram confiados.

A feitoria do Largo do Rato faz o que quer e não dá conta a ninguém. Gasta e resolve a seu bel prazer. Consumem-se milhares e milhares de contos por ano sem a menor fiscalização do Estado.

Fazem-se contratos de milhares e milhares de escudos sem a mínima intervenção do Conselho Superior de Finanças, embora a lei seja expressa neste sentido não permitindo tal abuso.

Basta um simples *visto e pague-se* do feitor para que o dinheiro seja arremessado aos cofres da Provedoria importâncias, cuja justificação de pagamento é irrisória e ilegal.

O abuso neste ponto é tam grande, e uma parte das ordens de pagamento ilegais, que os documentos apodrecem na Provedoria só para que o Conselho superior de Finanças não lhe ponha a vista em cima.

Verifique-se há quantos anos a Provedoria não manda as suas contas para o referido Conselho e depois digam que não é verdade o que aqui se afirma.

Na feitoria do Rato não existe lei nem regulamentos e se algum serve tem o atrevimento de pedir moralidade nos costumes fica sujeito às iras do feitor e na contingência de ser perseguido o que pode fazer impunemente porque as súblicas e rogos dos optimistas não tem eco nas instancias superiores.

Um funcionário requereu há cinco meses—fixem bem o tempo—há cinco meses—para não fazer parte duma «coleção» Comissão de Compras, de que é residente e principal responsável, do que nela se resolve, o nosso impagável feitor, alegando como justificação da recusa a repugnância que sentia de ser comparado a uma «cogada» que só tinha em vista encobrir immoralidades.

Pois, apesar de serem decorridos os *luzes* cinco meses, só agora se teve conhecimento de que uma sindicância ia ser instituída para apurar se é ou não verdade o que o funcionário alegou cinco meses antes.

Se não fosse a cumplicidade do feitor

RESTOS

DA

Conferência de Lausanne

Os aliados replicam às

contra-propostas turcas

— Vão iniciar-se nova

— discussões —

LONDRES, 3.—A nota colectiva dos aliados, replicando às contra-propostas turcas apresentadas para modificar o Tratado de Lausanne, foram comunicadas a Ankara onde foram já dadas ao conhecimento do público, tendo sido tam publicadas nos países aliados. Por motivo das festas da Páscoa os jornais ingleses não começaram ainda a comentar largamente esse documento, mas a opinião geral é de que a nota está redigida em termos muito conciliadores.

Sr. Horace Rumbold, alto comissário inglês em Constantinopla e que foi um dos plenipotenciários da conferência de Lausanne, é indicado para ser o chefe da nova delegação britânica. Na nota dos aliados diz-se que as contra-propostas põem em discussão de novo assuntos que já estavam resolvidos, e aceites como tal pela delegação presidida por Ismet Pachá e que esses assuntos são agora apresentados sobre aspectos absolutamente novos provocando novas discussões. Apesar disso os aliados estão decididos a entrar em discussão sem qualquer ponto de visto preconcebido e com absoluta liberdade de decisões, não discutindo porém qualquer proposta que não tenha sido apresentada na nota Ismet Pachá de quatro de Fevereiro e que possa envolver qualquer modificação territorial.

Os aliados discutirão as convenções relativas à competência judicial e às condições sobre as quais os estrangeiros poderão estabelecer-se na Turquia, aceitando-se o principio da reciprocidade tanto quanto se considere dum efeito pratico. As potenciais aliadas são de opinião que não há motivo para renovar as discussões dos artigos do esboço do Tratado de 31 de Janeiro, que foram mantidos sem alteração na nota Ismet Pachá, de 8 de Março, excepto quando as modificações das outras partes do Tratado possam envolver alterações nesses artigos. As potenciais, embora discutam todas as questões, não se consideram obrigadas a qualquer modificação das declarações feitas no que diz respeito à administração da justiça na Turquia, declarações que foram feitas na reunião final de todos os plenipotenciários no hotel Bau Rivage, em Lausanne, em 4 de Fevereiro.

Acêda da proposta de Ismet Pachá para que as cláusulas económicas sejam separadas do Tratado e negociadas subseqüentemente com as partes interessadas, a nota dos aliados diz que se não discutirá as contra-propostas, incluindo-se tam nelas as questões económicas que de forma nenhuma se podiam separar, permitindo contudo que as cláusulas económicas sejam discutidas depois dos outros assuntos.

A nota alvitra que a reunião seja de novo em Lausanne. —(R.)

Eleições na Turquia

CONSTANTINOPOL, 3.—Contrariamente à opinião do governo, a assembleia nacional de Ankara aprovou uma resolução ordenando que se fizessem imediatamente novas eleições. —(R.)

AS BOAS INICIATIVAS

Um Congresso Escolar

inaugura-se este mês, em Lisboa, uma grande reunião de alunos das Escolas

: : : Industriais e Comerciais : : :

Leitores, uma interessante novidade vai realizar-se em Lisboa, entre os dias 28 e 30 de Abril e 1 de Maio, o primeiro congresso das Escolas Industriais e Comerciais do país. A ideia da realização dum congresso surgiu numa reunião de delegados das Escolas Industriais, num momento em que um governo cujo nome olvidamos pretendia suprimir-lhes alguns dos seus legítimos direitos. Essa arremetida governamental fez sentir, fortemente, a necessidade dum união completa e metódica de todas as escolas desses ramos de ensino.

Com estas explicações se iniciou a curiosa conversação que ontem tivemos com Arnaldo Vieira, membro da comissão preparatória do Congresso, numa sala da Escola Fonseca Benevides. Depois a conversação prosseguiu sobre a constituição do congresso:

—No congresso far-se-ão representar cerca de 53 escolas do país. Cada escola enviará uma delegação de nove membros. Também estão convidados a tomar parte, mas com mero voto consultivo, alguns elementos que se notabilizam pelos serviços prestados ao ensino e ainda por vários elementos de categoria oficial. O ministro do comércio foi convidado para presidir à sessão inaugural.

—Esses convites endereçados aos elementos oficiais significam confiança na boa vontade do Estado?

—Não. Estamos absolutamente convencidos que todas as conquistas só se obtêm por meio de coacção, dum grande esforço. Só os grandes e energicos movimentos forçam o Estado a ceder.

—De modo que os convites...

—...apenas significam que não recusamos exteriorizar os nossos modos de ver e ainda para deante dos elementos oficiais desmascararmos os Judas do ensino.

—Os fins do Congresso, são?

—Em primeiro lugar criar as bases dum entendimento e as bases duma união entre todas as escolas industriais. Nesse sentido existe, evidentemente, uma tese...

...A tese *Federação Académica* tem, nesse ponto, um admirável objectivo. As associações escolares teriam uma espécie de estrutura sindical; cada uma delas corresponderia a um sindicato. Essas associações unir-se-iam por meio de federações. E, as federações por sua vez agrupavam-se numa confederação. Haveria federações consantes os graus do ensino: industrial-comercial, secundário, técnico, superior, etc. etc. E possível que a realidade atenuo ou limite este belo sonho, mas ele, embora incompletamente realizado, é principio, ficará como uma bela esperança legada ao futuro.

A outra preocupação do congresso será...

...estudar as relações entre o aluno e o professor. Nesse sentido nada lhe posso dizer porque está ainda por concluir uma tese sobre este problema.

Há ainda...

...uma tese curiosa pelo assunto e certamente pelas intenções. A que trata das funções da mulher na oficina e no emprego. Está sendo elaborada por duas alunas de espírito desenvolvido que

nela dirão algumas verdades amargas sobre o seu sexo.

—E...

...encara-se também noutra tese a obrigatoriedade do ensino oficial. Essa obrigatoriedade que reclamamos é muito restringida. Limita-se ao desejo que nós pretendemos expressar: não sejam permitidos aprendizes em estabelecimentos do Estado, sem possuírem o curso profissional.

Esta frase fez cessar a conversação sobre o congresso e passou quasi, sem transição, para a situação das Escolas Industriais.

Algumas afirmações conclusivas:

—A maioria das escolas industriais não possuem edificio próprio, material escolar, verba suficiente. Nada só frase: apenas lhes falta tudo. Aqui, a Escola Fonseca Benevides tem no mesmo edificio duas, tabernas feias, sem *decor*, e uma pastelaria *chic*.

Há uma escola industrial na Figueira da Foz, cuja existência é a penas teórica, oficial. Os professores estão em Lisboa, os alunos... os alunos... sabe-se lá onde eles param. Na Covilhã há uma escola que está reduzida ao próprio edificio. Os alunos são em tal quantidade que nessa escola poderia funcionar permanentemente um congresso internacional de moscas!

NA RÚSSIA

Compra de aeroplanos

RIGA, 3.—O jornal *Isvestia* de Moscú diz que o governo dos soviets pediu que se fizessem subscrições voluntárias para o governo comprar aeroplanos. (R.)

Tercera Internacional

MOSCOW, 3.—O comité executivo da terceira internacional redigiu a ordem do dia para a sessão plenária que se celebrará no mês de Maio.

Compreenderá: ocupação do Ruhr, nova tática de combates para constituir uma frente central, guerra ao fascismo, conselhos operários e movimento operário na Inglaterra. —(R.)

Os nomes das cidades

MOSCOW, 3.—O conselho dos comissários nomeou uma comissão que deve rapidamente apresentar uma memória referente aos novos nomes que o governo dos soviets deseja dar às cidades que na actualidade tenham nomes religiosos, dinásticos e contrarrevolucionários. —(R.)

Trabalhadores

LEDE A «BATALHA»

Reconstrução duma cidade

CONSTANTINOPOL, 3.—A cidade de Angora vai ser reconstruída por uma companhia americana que fez propostas nesse sentido ao governo nacional turco. A nova cidade de Angora seria reconstruída sob o modelo de Washington ficaria digna de ser a nova capital da nação turca. —(R.)

"A concepção anarquista do sindicalismo"

Foi ontem posto a venda na administração de «A BATALHA»

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS)

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos
(NENO VASCO)

PELA ORDEM...

No governo civil funciona uma ratoeira para multas

Como os nossos leitores sabem, pois já em tempos *A Batalha* se lhe referiu, funciona no governo civil uma espécie de tribunal para julgar os pequenos delitos.

Desventurado que se desvie um centímetro do código penal ou que caia no desagrado de qualquer *cívico*, embora motivos não dê para isso, já sabe o que lhe acontece: pregam com êle na presença do sr. juiz. Testemunhas de defesa nem tempo tem, em geral, para as apresentar. As de acusação quantas quiser o captor—quasi sempre *cívicos* também.

O *verdictum* é quasi invariável: depois dum sermão do juiz uma multa puxadinha, (uns cento e tal escudos) ou uns dias de cadeia.

Quem tiver a desgraça de ser casado, do não escapa—o que diz o captor é infalivelmente verdade...

Um caso a comprovar tantos outros: Num dos primeiros dias do pretérito mês, dia 4 salvo erro, um *cívico* tratou grosseiramente a companheira dum amigo nosso que estava presente e que, em palavras sóbrias e brandas, fez sentir a incorrecção do seu procedimento. Tanto bastou para que o *mantenedor da ordem* puxasse da ripa e, de parceria com um aprendiz à paisana que o acompanhava, se dispuzesse a agredir o nosso amigo, que exerce a profissão de *chauffeur*. A intervenção de várias pessoas e de outro *cívico* obteve a agressão.

Depois, como sempre: esquadra, governo civil e, sob a acusação de *resistência à polícia*, julgamento no pseudo-tribunal, onde o juiz, baseado no seu cadastro, fez observações que bastaram o magistram por se considerar tão honesto, pelo menos, como o seu julgador.

Contava cinco prisões, mas de nenhuma lhe resultara condenação, por se provar a sua inculpabilidade, uma por falsas declarações à polícia, era menor; outra por se defender duma agressão, o que faz qualquer a terceira por uns desconhecidos, políticos, que lhe alugaram o automóvel, serem portadores de bombas, o que desconhecia porque ainda não foi estabelecido, que os condutores de veículos apalpem os passageiros; a quarta em virtude de um amigo seu que o acompanhava num *camion* haver caído ao solo, ferindo-se mortalmente; a quinta por suspeita de ter o autor do atropelamento duma criança que transportou ao hospital, o que se provou ser falso.

Como se vê, a maioria das prisões foi motivada por transgressão, ao que estão sujeitos, constantemente, os que exercem a sua profissão—*ossos do offício*—e o que não macula o carácter de ninguém.

Pois foi baseado neste cadastro que o juiz lhe fez um exórdio que se justificava se se tratasse dum gatinho incorrigível ou dum temível desordeiro, quando, a prova mais evidente de que não havia resistido à polícia, está no facto de não haver sido agredido na esquadra, como é costume premiar os que se atrevem a medir forças com os *mantenedores da tal coisa*.

Em resumo: depois de ofendido, quasi agredido, preso e vexado, foi condenado na tal multatinha com que o Estado e os paladinos da lei engrossam os seus cadeais.

Na verdade só uma ratoeira pode representar, graciosamente, este pseudo tribunal!

Instrução

Por urgente conveniência de serviço, tomou ontem posse do cargo de professora interina de educação física da escola primária superior de João de Deus, a sr.^a D. Herminia da Câmara Ferreira da Silva.

—O ministro das Finanças equiparou a melhoria de vencimentos dos chefes, oficiais e amanuenses das secretarias das licenças de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente, a dos 1.^o, 2.^o e 3.^o oficiais dos ministérios.

Açúcar de beterraba

Informam da Arcada

A fim de estudar a possibilidade da fabricação do açúcar de beterraba foi nomeada uma comissão composta dos srs. coronel Manuel Maria Coelho, que servirá de presidente; Charles Lepierre, José O'Neill Pedrosa, Osório de Barros e Narciso G. de Sousa.

Prêso por ter cão...

Ontem de madrugada, pela 1 hora, a rua da polícia que entrou na leitaria de S. Pedro de Alcântara, depois de "palpar" todos os presentes, tirou uma pistola a Abílio Gonçalves, de nada lhe alendo a respectiva licença de uso e porte de armas que possui.

Tendo ido ontem à tarde ao Governo Civil reclamar a sua pistola, foi-lhe respondido que não davam armas a ninguém!

Então para que são passadas as licenças? Só para apagar o dinheiro e não ter direito a usar a arma que a licença autoriza?

Comissão Administrativa da Sede

Reúne hoje, às 20 horas, para tratar dum assunto de grande importância e de carácter inadiável.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje às 7.30 e 10 horas da noite

Sessão permanente

A emocionante película de grande sucesso

Os quatro ginetes do Apocalipse

O maior êxito do écran

Sábado, 14—ESTREIA da GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

Continuam abertas, na bilheteira, as assalturas para desrecitas pares ou ímpares.

OS SENHORIOS

Entra a polícia

Pretende-se escorraçar dois velhotes

Virginia Fernandes da Piedade, moradora na rua Nova da Piedade, 25, 2.^o, queixa-se de que Maria José de Campos, que lhe alugou a parte de casa onde vive, além de lhe exigir um aumento exorbitante, está provocando conflitos no intuito de pô-la na rua.

Para armar desordem, alugou ou fingiu alugar um quarto ao guarda cívico n.^o 2058, da esquadra das Mercês, o qual já ameaçou a Virginia. A queixosa pede para o caso a atenção do governador civil ou do comissário geral da polícia.

Aqui registamos este seu desabafo, embora estejamos convencidos de que qualquer das entidades citadas caso algum fará desta questão.

Seria interessante averiguar-se dos bons intuitos do *mantenedor da ordem* que, segundo afirmação categórica da queixosa, pretende apenas provocar desordem.

Récita pró-presos

É sábado 14 do corrente o dia em que, na Casa dos Ferrovários do Sul e Sueste, se realiza a *récita* promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e Comissão pró-presos por questões sociais, em auxílio aos operários que se encontram nas prisões.

Pelo entusiasmo que o espectáculo está despertando, prevê-se que o operariado do Barreiro e arredores, nessa noite, encha por completo o antigo teatro Republicano, manifestando a sua solidariedade para com aqueles que fazem entre ferros por defenderem a causa de todos.

A Comissão pró-presos apela para que as direcções dos Sindicatos locais auxiliem, no que possam, a comissão de jovens sindicalistas que tomaram o encargo de realizar todos os trabalhos de preparativo para a festa.

Em Portimão

«Ama-elos» recompensados

Quando se deu a última greve das classes metalúrgicas desta localidade e arredores houve um indivíduo, gerente da Companhia Luzitana, situada em Machoeira Grande que se dedicou à tarefa de subornar operários. Enquanto ele empregava os operários como furadores duma greve tratou-os com grande benevolência e com delicadas atenções. Porém, agora que não necessita deles porque o trabalho escasseia despediu 4 depois de os insultar e val crivando de insultos os que ainda estão ao serviço.

A atitude deste *verdugo* deve servir de exemplo. Os «amarelos» da última greve já estão convencidos que não dá grandes lucros traírem os seus camaradas para servir patrões.—C.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

DO LIVRO E DO JORNAL

Litógrafos do Porto.—Acusamos recepção do vosso officio, com vale no valor de 222\$50.

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Fafe.—Recebemos officio e recibo. O expediente segue hoje.

Sindicato de Santo Tirso.—O label deve ser hoje entregue.

Mirandela.—António Augusto de Castro.—Recebemos a importância referente aos estatutos.

A BATALHA

Número avulso 20 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês..... 5\$00

Provincia e Ilhas, 3 meses... 15\$00

Provincia e Ilhas, 6 meses... 35\$00

Provincia e Ilhas, 12 meses... 75\$00

Brazil, ano..... 96\$00

Espanha, ano..... 20 pesetas

América do Norte, ano... 5 dólares

Francia e outros países, ano 50 francos

Comissão Administrativa de A BATALHA

Reúne hoje, pelas 21 horas, para um assunto importante

A burguesia perante a carestia da vida

Sempre que esta magna questão é tratada com veemência, a burguesia e os seus governos primam pela apresentação de processos para o debilitamento de tam grande mal.

É interessante como encaram o assunto; nunca procuram saber a sua proveniência, e os processos que apresentam são contrários aos seus interesses ou postos com segunda intenção. É assim que, em face da celebre lei dos lucros ilícitos, temos que tomar as declarações que os srs. do Comércio e da Indústria fizeram há pouco. Dizem eles: «para que a vida do país seja mais desafogada—para eles o país é o seu interesse—é indispensável haver sossago; uma melhor divisa cambial; uma criteriosa política económica, que dê mais confiança às indústrias e à agricultura; e ainda uma maior produção.»

Eis aqui um belo programa! Mas quem o apresenta já demonstrou, há muito, não o de se fazer ver realizado. Vejamo-lo, e por partes.

Como é que se compreende o sossago do país? Evidentemente que é pela maior soma de bem estar possível que os seus habitantes disfrutem, onde há necessidades não pode haver muita harmonia—quando se está em frente da abundância. A lei de Grachos foi devida ao tributo romano ver que uns tinham toda a terra e outros nada; vejamos pois se já alguma vez os comerciantes e os industriais deram passos tendentes ao sossago do país, sem que esses passos traduzam os desejos insatisfeitos do lucro.

Recordemos os dolorosos anos da guerra, quando a miséria maior aperta, por via da falta de muitos géneros indispensáveis; enquanto muitos dos nossos deixavam em terras da França a vida e outros a saúde, os comerciantes, industriais e agricultores salvavam-se na sua maior parte da falência. E quando em 1918 se firmava o armistício, e o país saía dessa hecatombe,

doente e empobrecido, carregado de dívidas até mais não, e que por toda a parte ostentava esta miséria, nas pessoas das classes proletária e média, todos aqueles senhores estavam ricos, mas choravam.

Mas não choravam aquela miséria! Era com receio que se fizesse a paz, e que terminasse o tempo da especulação; porque para eles a guerra tinha sido uma causa boa, a causa da sua grandeza.

Hoje o sossago que eles desejam não é o da humanidade inteira, vivendo e trabalhando em paz, e podendo ir gozando sossegadamente, sem que lhes chegue aos ouvidos o rumor dos espoliados—o fruto da sua desumana espoliação.

Para estes senhores o sossago quer dizer: a submissão dos trabalhadores ao ponto de, tornados servos, lhes permitirem exhibições feudais; eles querem que o operário não trate dos seus próprios interesses.

São ainda eles que na mesma obsecção feudalista lhe querem deixar à margem o que muito bem entenderem, sem mais reparos.

E quando ao governo eles aconselham a que estabeleça o sossago, querem sómente dizer que a nossa voz deve ser abafada e se para tal for necessário se encerre os nossos organismos de resistência; se isto não basta para domar a rebeldia, que se lance sobre nós a força armada; e que em último caso se erga uma força a cada esquina—já a defenderam—, porque o que é indispensável acima de tudo é haver sossago, para que seja gozado o fruto de tanto roubo, em que não se consente que a lei toque.

Aqui está o que os senhores comerciantes, industriais e agricultores entendem por sossago. Resta-nos tratar as restantes proposições, que são interessantes, o que faremos, se nos for possível, muito breve.

M. SILVA CAMPOS

O decreto sobre lucros ilícitos

Dizem da arcada:

Encontram-se já em Lisboa os srs. José Pinto de Sousa Magalhães e Almeida Ribeiro, juizes sindicais, respectivamente na capital e no Porto, que, como ontem noticiámos, devem iniciar por estes dias os trabalhos tendentes a pôr cõbo à ganância dos comerciantes. Aqueles magistrados com o adjunto do primeiro, dr. sr. Garçon reunem hoje no gabinete do sr. ministro da justiça, a fim de tratarem da imediata execução do recente decreto sobre lucros ilícitos.

A grande catástrofe de Coimbra

A Comissão Executiva dos comimbricenses residentes nesta cidade, encarregada de angariar donativos para aquisição de material de incêndios de Coimbra e assistência às famílias das vítimas do incêndio de 24 de Fevereiro último, reúne hoje, pelas 21 horas, no largo da Trindade, 17, 1.^o, a fim de tomar conhecimento dos importantes trabalhos já em via de conclusão e muitas outras adesões, que ultimamente tem sido dadas a esta Comissão.

A mesma solicita a imediata entrega das listas já subscritas para a boa regularidade do seu expediente.

Os operários barbeiros

Reúnem os operários barbeiros em assembleia magna, tendo a comissão de melhoramentos, em face da atitude dos patrões, apresentado o seu pedido de demissão.

No meio do maior entusiasmo foi votada em princípio a greve geral da classe.

Foi eleito um comité para dirigir o movimento.

A comissão de melhoramentos saúda as classes trabalhadoras em geral e a imprensa operária.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

1.^o que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.^o que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.^o que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.^o que só se sirvam do tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

Pan-americanismo

SANTIAGO DO CHILE, 3.—A conferência pan-americana começou já a discutir os problemas que figuravam na sua ordem de dia.—(R.)

DELICIOSO PECADO

POR

MÁRIO DOMINGUES

assim se intitula o próximo

n.^o 8 da

NOVELA

SUCESSO

que trata um assunto de grande interesse e sensação

Pedidos acompanhados da respectiva importância devem

— ser dirigidos a —

R. DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 143, 2.^o

LISBOA

Cada exemplar

1 escudo

Um «superavit»

à moda de Afonso Costa

LONDRES, 3.—O ano económico de 1922-23 terminou no sábado passado com um «superavit» de mais de cento e um milhão de libras esterlinas. Este «superavit» será empregado em reduzir a dívida inglesa.

Atribue-se este «superavit» a dois factores. Primeiro, as receitas excederam os cálculos feitos em mais de 3 milhões de libras e, segundo, devido às rigorosas economias e cortes de despesas em que se conseguiu poupar muito mais dinheiro do que se supunha.—(R.)

CONFERÊNCIAS

«Pelo público contra o público»

A quarta conferência, da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, realiza-se no próximo domingo, na Associação Commercial de Lojistas, Avenida da Liberdade, 19-1.^o. Será conferente o jornalista Norberto de Araújo, que escolheu o seguinte tema: «Pelo público e contra o público».

Na sede da C. G. T., rua do Mundo, 81-2.^o, distribuem-se desde já os bilhetes ao público.

«Records» de aviação

PARIS, 3.—Despertou muito entusiasmo nos meios desportivos franceses a proeza realizada pelos tenentes aviadores Batelier e Carrier, que bateram os «records» de velocidade do mundo de 500 e 1000 quilómetros respectivamente.—(R.)

Escola de Militantes

Efectua-se amanhã, às 20.30 horas, no Sindicato Unico Mobiliário, travessa de Agua de Flor, 16, 1.^o, uma sessão da escola de militantes, que será iniciada por uma palestra do nosso camarada Mário Domingues sob o tema «A mulher no lar e na vida social».

Encontra-se aberta até amanhã, na sede do núcleo central, a nova inscrição.

TRABALHADORES

Lede «A BATALHA»

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil — Secção dos carpinteiros. — Reúniu a comissão administrativa para dar andamento ao expediente. Ao fechar as contas dos meses de fevereiro e março da cobrança da sede, foi entregue ao tesoureiro da comissão pró-presos a quantia de 7\$52, proveniente da percentagem.

Operários do Município. — Reúniu com grande concorrência, a especialidade de Limpeza e Sanidade Pública, a fim de apreciar e resolver sobre uma proposta acerca da constituição do sindicato misto, sendo resolvido nomear a comissão profissional composta por cinco membros, devendo reunir na próxima quinta-feira em conjunto com a comissão de jardineiros e propagandistas.

Associação do Pessoal da Imprensa Nacional — Reúniu ontem a assembleia geral da Associação do Pessoal da Imprensa Nacional para nomeação da Comissão de Melhoramentos e discussão do aumento de cota da Caixa de Pensões a Viúvas e Orfãos.

Aberta a sessão, Alfredo da Fonseca pediu a direcção que explique o que se passou na última reunião do conselho de delegados, para que pelo resolvido se possa deliberar sobre a nomeação da Comissão de Melhoramentos. Viriato Dias, em nome da Direcção, esclarece o que há sobre o assunto. José Maria Gonçalves, manifestando-se contra a citada reunião dos delegados por se sobrepôr a assembleia geral, envia para a mesa uma extensa moção que termina pela seguinte conclusão:

«A assembleia, reconhecendo a inutilidade da nomeação dum comissão de melhoramentos, por o sindicato comportar os organismos indispensáveis para a defesa dos interesses do pessoal, resolve seguir na ordem dos trabalhos.»

Lopes Canhão, fazendo considerações sobre a moção, diz que a Comissão de Melhoramentos não se vem opor à missão do Conselho de Delegados, nem a restringe; predica a necessidade da nomeação da Comissão, apresentando exemplos justificativos. Manuel Afonso afirma que o sindicato não apresenta os organismos indispensáveis, ao contrário do que diz a moção, porque só se fez obra de ídolos, que é necessário remodelar; diz que só se tem feito obra pessoal, muito «lago de vista».

Cita, em defesa da Comissão de Melhoramentos, o sucedido com as comissões que trataram da última subvencção e da greve. Cita também os trabalhos das Comissões de Melhoramentos dos Arsenais e dos Caminhos de Ferro do Estado. Trocam-se explicações entre vários camaradas sobre o assunto em discussão. José Maria Gonçalves, usando novamente da palavra, historia porque foi constituído o Conselho de Delegados, dizendo que se ele não funciona bem, devem aqueles que defendem a Comissão de Melhoramentos aceitar delegacias, de maneira a que ele funcione como deve ser.

Falam ainda sobre o assunto Canhão e Manuel Afonso. Homero Ramalhal acha que a nomeação da Comissão de Melhoramentos altera o estatuto do Conselho de Delegados. António dos Santos apresenta a seguinte questão prévia:

«A assembleia, aceitando a recusa do Conselho de Delegados em não sair dele a Comissão de Melhoramentos, resolve proceder à eleição dessa Comissão e segue na ordem dos trabalhos.»

Depois de José Maria Gonçalves ter usado ainda da palavra, Manuel Afonso apresenta uma questão prévia, para que o Conselho de Delegados seja reeleito anualmente, escolhendo-se então a Comissão de Melhoramentos, exercendo anualmente as suas funções.

Em vista do adiantado da hora, ficou resolvido que a sessão fosse suspensa e reaberta hoje, às 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Compositores tipográficos. — Refine hoje, pelas 18 horas, a comissão pró-aumento de salários nos jornais diários, a fim de preparar o relatório e balancetes a apresentar à assembleia.

Carruageiros. — Refine hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa junto com a comissão revisora de contas.

S. U. Mobiliário. — Refine depois de amanhã os corpos gerentes deste organismo.

Refine hoje pelas 20.30 a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.^o Apresentação de contas da comissão administrativa referente ao 1.^o trimestre;

2.^o Nomeação duma comissão para elaborar um regulamento apenso aos estatutos;

3.^o Apreciar diversos assuntos de interesse para a classe.

Sindicato Unico da Construção Civil — Conselho Técnico. — Refine hoje, pelas 20 horas, tendo indispensável a comparecência de todos os delegados, devido à importância do assunto a tratar.

Cabouqueiros e fabricantes de cal — Secção do Alto da Pina. — Refine hoje, pelas 20 horas, para resolver qual o caminho a seguir em face da resposta dos industriais. Pede-se a comparecência dos operários da Meia Laranja.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Convidam-se todos os sócios a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, na sede do Sindicato, rua do Paraíso, n.^o 28, 1.^o, a fim da comissão de melhoramentos dar conta dos trabalhos efectuados com o conselho de administração, da Administração Geral do Porto de Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS

C. G. T.

Conselho Confederal

O adiantado da hora a que terminou a reunião do Conselho Confederal impediu-nos de publicar hoje o respectivo relato, o que faremos amanhã.

Sobre a adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores, foi aprovada a seguinte moção

«Considerando que o Congresso Nacional Operário realizado em Coimbra (1919) resolveu influir na criação dum Confederação Internacional do Trabalho com representantes exclusivamente operários sem qualquer mandato político para coordenar a acção geral dos trabalhadores de todos os países que aspiram ao fim comum da sua integral emancipação;

Considerando que, tendo o congresso da Covilhã aceite os princípios estabelecidos na Conferência Internacional Sindicalista de Berlim por estarem em harmonia com os princípios essencialmente libertários que caracterizam a Organização Operária Portuguesa sobre a base Federativa autónoma;

Considerando que, tendo o congresso da Covilhã aceite os princípios estabelecidos na Conferência Internacional Sindicalista de Berlim por estarem em harmonia com os princípios essencialmente libertários que caracterizam a Organização Operária Portuguesa sobre a base Federativa autónoma;

Considerando que é nas organizações económicas revolucionárias da classe operária que se encontra a força capaz de realizar a sua libertação conduzindo a sua energia no sentido de se organizar a sociedade sobre a base do comunismo livre;

Considerando que para tal é necessário uma organização internacional que una o proletariado de todo o mundo num só organismo de luta.

Considerando que a I. S. V. não atende a esta vontade expressa na C. I. de Berlim, convergindo os seus esforços no sentido de assentar numas bases de coexistência, num mesmo organismo de todas as forças sindicais revolucionárias do mundo;

Considerando que o Congresso da I. S. V. alterando a redacção do seu estatuto em nada modificou a sua subordinação ao Partido Comunista Russo, o que continua sendo atentatório do espírito autonomista do Sindicalismo Revolucionário pelo qual se norteia a C. G. T. portuguesa;

Considerando que por este mesmo motivo, foi levado o Congresso dos Sindicatos Revolucionários a constituir a Associação Internacional dos Trabalhadores, sobre a base essencialmente autonomista e revolucionária, consubstanciada na luta de classes e por consequência anti-colaboracionista;

Considerando que a *A Batalha* altera o seu estatuto da I. S. O. esclarecendo com comentários, que em nada modificam a subordinação da organização sindical a um partido político.—Santos Arranha, José Martins Gr

A BATALHA

na provincia e nos arredores

Crónica de Coimbra

A rapinagem! — Uma semana de movimento — Para fecho, semana santa e foguetes

Depois de provocar uma greve, que por medidas direitas, pensou, e os manipuladores de pão sabem man-educar, mas não julgaram que foi na Universidade, porque aí não há faculdade de «policemania» alguns dos seus subordinados e os seus rigidos como uma «estátua» apontando com o seu «casco-lê» o caminho que os velucos devem seguir. Um em Samsão e outro na Portagem; a falta de serviço que felizmente não abunda, vão piscando o olho a algum amigo que passa; apontando-lhe também a direcção das casas que deve frequentar.

O da Portagem, quando ontem por lá passava um amigo meu que usava uns grandes óculos, por sinal, equivocou-se, tomou-o por algum automóvel e mandou-o para Santa Clara, para... os aliados. O do Samsão, sem querer, também, diz-nos que o do Olivo ou do Camões também não é mau.

O povo aos magotes, faz círculo, admirando o que tanta falta nunca fez; e o sr. commissário mira e remira a sua obra, passeando em volta, todo o dia, deixando ver no brilho de seus olhos, o contentamento e o triunfo do seu grande pensamento.

A semana santa, aqui, também tem uma grande importância, pois é o dia em que todas as meninas bonitas vem à mostra... para os meninos fazerem a escolha.

Calçada abaixo, numa amigável de cores berrantes e provocadoras, elas passam, sorrindo, sorrindo sempre, à pesca do que... por seus pecados cai na sua rede de manha e sedução. Os troitantes são tomados pelas senhoras chics de enormes decotes, deixando ver as costas quasi todas, os peitos, e as pernas até ao joelho; estas com toda a sua nudez não provocam o hirtio Cristo que lá de cima do altar as contemplam.

No dia seguinte, Calçada acima, elas seguem numa verdadeira roda viva, bamboando-se todas, olhando com um desprezo absoluto aqueles que, por não caberem nos passeios, porque vão vestidos duns miserios farrapos, que tem medo de tocar, — até aqui a diferença se nota, — seguem admirando os profanos que ao ar fizeram subir algumas dezenas de foguetes, isto em sexta-feira de paixão, dia do enterro do senhor, mas que por azar calhou no dia do aniversário da partida de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na viagem aérea para o Brasil. Era o Centro do Partido Republicano Português, que, em festa rija, emprestava o dinheiro em coisas que subissem.

A folia continua. A bacanal dum carnaval desmascarado, nunca mais pára. Adolfo de FREITAS

PONTE DO SOR 2 DE ABRIL

Violências da guarda republicana

Livra grande indignação nesta vila contra as arbitrariedades que tem sido cometidas pela guarda republicana. Passamos a reter, sucintamente, algumas:

Há tempos, a propósito duns graças, trocados sem nenhuma intenção ofensiva entre várias criaturas que se gressavam dum jantar no campo e outras que se encontravam na rua revoltante. Foram chamados ao facto de revoltação, João Antonio Marques, de 15 anos, e Tito da Graça Nunes, de 21 anos, que apesar de afirmarem a nenhuma importância do incidente, foram estupidamente agredidos pelo sargento Mota. Oito dias depois, uma nova brutalidade se praticou.

Junto de uma fonte encontravam-se varias raparigas que foram insultadas por dois individuos que estavam embriagados e que vinham de Campo Maior. Esta scena foi presenciada por Luís Bicha, que censurou a acção dos dois individuos, o que deu lugar a uma discussão acalorada. A determinação a altura, a guarda republicana interveio na discussão com a sua usual brutalidade, agredindo o Luís Bicha, sem nenhuma razão. Mas, ainda não contentes com a façanha, arrastaram o Bicha para o posto. Uma vez ali, ordenaram-lhe que se despiu, a fim de o agredirem a cavalo marinho. O povo, que soube da ocorrência, juntou-se à porta do posto. O referido sargento Mota ainda chegou a ordenar aos soldados que espancassem o povo!

O comandante desta secção é o te-

Festas associativas

Curtidores e surradores de Guimarães

GUIMARÃES. 1. — Realizou-se na sede da Associação dos Operários Curtidores e Surradores um importante festival, em comemoração do 23.º aniversário da sua fundação, estando ornamentada a rua onde a sede se encontra, executando várias peças musicais a banda dos Bombeiros Voluntários.

Procedeu-se a uma importante sessão solene, em que tomaram parte todas as colectividades operárias locais, que foi presidida por António da Costa Oliveira, e secretariada por António de Melo Junior e Domingos Tadeu Ribeiro, fazendo uso da palavra Domingos Magalhães, Manuel Mendes Guimarães, o nillante da industria José Torquato Ribeiro, e João Silva, representante do Sindicato Unico da Construção Civil.

Ao terminar a sessão foram erguidos vivas à organização operária, à C. G. T., à A. Batalha, etc.

Pelas 14 horas distribuíram-se 20000 pelos invalidos da classe, importância oferecida pelo sr. Amândio Teixeira de Carvalho.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada — Reuniu na sexta-feira a assembleia geral, resolvendo, entre outros assuntos, lavar o mais veemente protesto contra os actos praticados por um mestre de obras sr. João Ferreira, que cobardemente disparou quatro tiros de pistola contra os jovens Carlos Correia e Pedro de Matos Filipe.

LISBOA NA RUA

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de S. José, deu ontem entrada José António de Carvalho, de 34 anos, carpinteiro, residente na Vila Giarrido ao Alto do Pina, que caiu de uma escada numa obra pertencente à firma S. Simões e Companhia Limitada, na Avenida Gomes Pereira, em Benfica, ficando muito contuso pelo corpo e com fratura do braço esquerdo.

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, faleceu ontem, Artur Duarte Lopes, de 23 anos, residente na rua Nova do Loureiro, 35, 2.º, que no dia 12 de março último, caiu na Praça da Ribeira Nova, onde era guarda.

Arma que se dispara

Na sala de observação do hospital de S. José, deu ontem entrada Anibal José, de 28 anos, policia civico 917, residente na rua D. João de Castro, 6, 2.º, que na residência, tendo-lhe caído a pistola do cinto, a arma disparou caindo a bala alojando-se-lhe na perna direita.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo «Os Esperançados». — Convida todos os socios a reunir no Arieiro, no próximo domingo 8, pelas 15 horas.

Os que morrem

Júlia Rosa Baptista

Na sua residência, pátio do Salema, 5, faleceu ontem a sr.ª D. Júlia Rosa Baptista, irmã do enfermeiro-chefe na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de S. José, sr. Custódio Antunes de Sousa. O seu funeral effectua-se hoje, pelas 15 horas.

FALECIMENTOS

Com 22 anos de idade, faleceu ontem Antonio José Dias, irmão de Jaime Antonio Dias, impressor da casa Verol. O funeral effectua-se hoje, às 16 horas, saindo da sua residência, rua Tomás da Anunciação, Vila Benfite, para o cemitério dos Prazeres.

máticos «A memória de Ferrer e O Canador», e um episódio cómico «O Panfomeiro», sendo todos os amadores muito aplaudidos.

Terminou a festa com uma canção social, que arrancou à plateia farto aplausos. O programa foi desempenhado por um grupo de amadores vindos de Lisboa, prestando assim toda a sua solidariedade.

Esta festa foi sem dúvida, além da solidariedade prestada, uma verdadeira sessão de propaganda dos puros ideais de justiça, ou seja do sindicalismo revolucionário.

TEATROS

Teatro Avenida

A comédia de Hennequin e Weber, o título «A mulher do juiz» e a tradução de André Brun, acaba de pôr em scena no teatro Avenida, tem uma respeitável dose de humorismo, a que não pode resistir a pessoa mais sã e que em que se descompoem os que, em teatro desta força, tem uma verdadeira aflicção.

Não faz diferença, quanto a processos, de outras comédias de que o Ginnasio, em reconstrução, foi o detentor durante largos anos, e que tanto efeito burlesco produziram há trinta anos, como o bicalha, a doce vintem, com agora com o arris a dois escudos e oitenta centavos!

O que talvez não seria fácil achar quem, como Aura Abranches, de tanto relevo à s. a. parte, para o que serve bem a sua graciosidade, a clara dicção e a intelligencia com que estuda os seus papeis.

A naturalidade, a desenvoltura, a maneira galante como sublinha as frases, foram reconhecidas pela assistência que

«A mulher do juiz»

comédia de Hennequin e Weber

riu e aplaudiu, sem constrangimento de claque, nem impulsos de simpatia.

Adelina Abranches, sempre intencional e verdadeira nos personagens de que toma conta, foi a artista completa de sempre, para quem não há dificuldades nem hesitações.

Sacramento e Grijó, muito à vontade, sem sombra de indecisão, antes dando a impressão nítida de que sabiam os papeis e de que não ignoravam a qualidade dos personagens.

A companhia de Aura Abranches dispões duma homogeneidade a que não estamos acostumados neste momento de desagregação, em que qualquer artista de pequena categoria se julga afoitamente uma unidade, e para quem só existe a aspiração de aparecer em qualquer elenco como estréla de primeira grandessa.

A tradução de André Brun é muito boa e afirma mais uma vez que o comediografo é também um tradutor dos melhores e mais conscienciosos que actualmente possuímos.

Nogueira de BRITO

Os pretendentes ao Ginnasio

Em cada dia que passa appare mais um pretendente à exploração do teatro do novo Ginnasio, que, qual Peneas renascendo das próprias cinzas, deve estar pronto a funcionar, de novo, ainda no corrente anno.

O teatro ficará possuído um vasto «bar-restaurant», também com entrada pela rua do Mundo, e a sua construção, que obedece aos mais aperfeiçoados sistemas modernos de conforto e de elegancia, será realizada de forma que na ampla sala da nova casa de espectáculos se possam effectuar esplêndidos bailes, com todo o deslumbramento que deve caracterizar essas diversões.

Almôço

A Empresa Vasconcelos Ltd., representada pelo actor Armando de Vasconcelos e Luis Galhardo, ofereceram ontem no restaurante Tavares um almôço íntimo aos felizes autores da linda opereta portuguesa «A Prima Inglesa», srs. D. José Paulo da Câmara e Luna de Oliveira, tendo também assistido os srs. Carlos Viana e Alfredo Santos.

O almôço decorreu amadíssimo, tendo-se ao «toast» trocado afectuosos brindes.

Noticias

O conjunto admirável da interpretação da encantadora peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», em scena no Apolo, é também um dos factores importantes do grandioso agrado que continua obtendo, Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Sticini constituem um quarteto artistico que só muito raramente se consegue reunir.

Realiza-se hoje, em 6.ª recita de assinatura, no Nacional, a primeira representação da comédia, em 3 actos, Comedienne, traduzida por José Sarmiento com o título «A Comedienne».

A mulher do juiz, em scena no Avenida, continua sendo a maior atracção de Lisboa, porque tem graça as

Reclames

— Os números «Agua Fresca» e «Data de Teia» que são desempenhados com muita graça e segurança pelas graciosas actrizes Laura Costa e Zulmira Miranda todas as noites nas duas sessões da revista «Chá e Torradas» em scena no Eden Teatro contribuem deveras para o successo cada vez maior da bela revista em que os duetistas Jerôllos cantam várias canções e em que Carlos Leal no compeite tem improvisos cheios de humorismo e chiste.

Continúa despertando grande interesse o magnifico «film» «Os quatro ginetes do Apocalipse» que no Coliseu dos Recreios tem feito um successo colossal mereço do seu admiravel entreccho. Como já poucos dias a emocionante pellicula se demora em Lisboa, aconselhamos toda a gente a que vá admirar a maior obra prima da arte cinematografica.

Hoje repete-se, no S. Luis, a encantadora opereta «A Prima Inglesa», o maior êxito desta temporada da esplendida companhia Armando de Vasconcelos, na qual tanto se distinguem A senda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Laurinda de Almeida, Dulce de Almeida, Maria Alvarez, Santes Ribeiro, Vasco Santana, Alfredo Henriques, Mario Campos, Alfredo de Sousa, Fernando Rodrigues, António Matos e Raul Silencio, que todas as noites são freneticamente aplaudidos pelo publico que aí concorre em massa, que não se cansa de chistosos ditos de espirito com que a peça está polvilhada. Hoje teremos uma nova enchente vista já nem ficado marcado os grandes numero de bilhetes.

Festa de Solidariedade

Promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Almada, realiza-se no domingo, 15 de Abril, no teatro Garrett, na Cova da Piedade, uma recita em auxilio dos presos por questões sociais, José Gordinho e Salvador de Matos Filipe. O programa está a cargo do conhecido grupo dramático «Os Desprotegidos».

Os bilhetes encontram-se à venda nos seguintes locais: Barbearia do Arrêllo, em Mutela; na sede do Núcleo, rua das Salgadeiras, Cova da Piedade e em poder da commissão.

TRABALHADORES: LEDE «A BATALHA»

Agremiações politicas

Partido Comunista. — A commissão promotora da 1.ª conferencia comunista portuguesa reúne hoje, pelas 20 horas, no local do costume, para apreciar a tese «A crise capitalista, a organização comunista, os seus meios e os seus fins».

Estando feita a reconstituição partidária sob a base das Comunas por frequência, comarca-se que já este mês se effectua a cobrança.

Toda a correspondência para Mário Correia da Silva, rua do Conde das Antas, 51 r/c.

Festa de homenagem

Realiza-se no dia 24 de Abril, no Centro Espanhol, rua da Palma, 272, 1.ª a festa de homenagem a Júlia Cruz, que motivos imperiosos impediram a sua effectivação em 25 de Março.

A commissão organizadora não se tem poupado a esforços para que a festa revista importância.

Tem validade os bilhetes com a data de 25 de Março.

Mutualismo e cooperativismo

Empregados no Comércio e Indústria. — Tendo prosseguido a Assembleia Geral, aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1922 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, iniciando a discussão de uma proposta da direcção elaborada ao abrigo do n.º 3.º do art. 36.º dos estatutos, para a venda de títulos de crédito e sua applicação à instalação de diversos servicos.

A assembleia prossegue na sexta-feira, 6.

VIDA ANARQUISTA

«Os Isolados». — Reúne, hoje, pelas 21 horas, para tratar dum assunto de máxima importância.

Purgações

Experimente a Agua Vegetal. Se não se curar em 6 dias, recebe seu dinheiro.

R. dos Condes, 2 a 20 — R. S. Paulo, 74

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competencia

Enviem-se amostras e encomendas para todo o pais

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

Carpinteiros

Precisam-se, Fábrica Simões & C.ª

Lda, Avenida Gomes Pereira — Benfica.

Gama

GRANDE VARIEDADE

— DE —

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 para registro

Fornecer para revender

TELEPHONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Metalúrgica única que não se desfazem e dão bon fiasco, dizes \$30. Isqueiros, rodas de rodas e mactas, talas, moles, pipos e tambores.

Juicio deposito que lornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Isqueiros

Pedras, rodas, moles, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correioes, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeiras para vindictos e outras colectividades a preços mais baratos

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

AGENDA

A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,22
T.	3	10	17	24		Desaparece às 18,50
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		FASES DA LUN
S.	6	13	20	27		L. C. dia 29 às 21,30
S.	7	14	21	28		Q. M. : 8 : 5,22
						S. : 18 : 6,28
						Q. C. : 24 : 5,20

MARÉS DE HOJE

Pramar às 4,48 e às 5,10

Baixamar às 10,18 e às 10,40

CAMBIO

Países	Moedas	Mo par	Comp. Vendas	Onten
--------	--------	--------	--------------	-------

Alemanha	Marcos	4305	54	11,6
Áustria	Corões	81,3	1,04	16,02
Bélgica	Francos	817,8	24,01	26,74
Espanha	Pescetas	817,8	19,822	19,598
E. U. A.	Dólares	817,8	18,89	19,51
Francia	Francos	817,8	74,92	75,83
Holanda	Florins	817,8	25	25,16
Inglaterra	Libras	817,8	81,3	86,6
Italia	Liras	817,8	54,035	56,63
Suica	Francos	817,8		

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 2,30 — A Chama Nacional — A's 2,30 — A Comestantes

S. LUIS. — A's 2,30 — A Prima Inglesa. — A's 2,30 — A mulher do juiz.

P. LITEAMA. — A's 2,30 — A herdeiro.

APOLLO. — A's 2,30 — Os Fidalgos na Casa Mourisca.

EDEN TEATRO. — A's 2,30 — Chá e Torradas.

GIL VICENTE. — A's 2,30 — Domingos, e segundas-feiras — A morte civil.

COLISEU. — A's 2,30 — Os quatro ginetes do Apocalipse.

SALAO FOZ. — A's 2,30 — Animatografo.

CHADO TERRASSE. — A's 14 e as 20 — Animatografo.

QUIMPIA. — Animatografo.

CONDES (Avenida). — Animatografo.

CENTRAL (Avenida). — Animatografo.

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — A Vida de Cristo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatografo.

IDEAL (Loreto). — Animatografo.

RUSSIO (Arco Banheiro). — Animatografo.

CHATEAU (Avenida). — Animatografo.

PROMOTORA (do Calvario). — Animatografo.

EDEN-CINEMA (Alcátara). — Animatografo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

Heracles, portos do Brasil e Argentina	4
Usulikum, Rotterdam e Hamburgo	4
Volturno, Las Palmas, Monrovia, Gran Bazar, Casablanca e Mauritania	4
Bages, portos do Brasil e Argentina	4
Darros, Vigo e Liverpool	5
Guichens, Macao, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	5
Fato, Leixões, Funchal e portos do Africa Ocidental	5
Beira, Funchal, S. Vicente, Praia, e portos de Africa Oriental	5
Espanola, Anvers	7
Wangon, Teneriffe, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira e outros portos da nossa Africa Oriental	7
Plandria, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton, Amsterdam, Andes, Vigo, Cherbourg e Southampton	11
Oranias, Las Palmas, Pernambuco, Beira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	11
Mocambique, Madeira e diversos portos da Africa Oc. e Oriental	12

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Todos os dias, das 10 às 18 e 19 horas.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18 e 19 horas.

ARTILHARIA. — Largo do Museu da Artilharia. — Todos os dias das 10 às 18 e 19 horas.

ANTROPOLOGICO E GALLERIA GEOGRAFICA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias das 10 às 18 horas, das 10 às 18 horas, das 10 às 18 horas.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18 horas.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias das 10 às 18 horas.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.

JOSE VIEIRA BARBOSA DO RO. — Escola Politecnica. — Quintas-feiras das 12 às 18 horas.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 16, 17 e 18 horas.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janas Verdes.

NACIONAL DE CICHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias, das 12 às 18 horas.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo da Cantaria, 29 — A's terças e domingos, A's 12 horas, 13 e 14 horas.

Ver esta secção na 4.ª página

AS ALEGRIAS DO EXILIO

De CARLOS MALATO

XIV A guerra de Italia

Este acto de espionagem, conforme, aliás, com todas as tradições diplomáticas, mostrava o nível do espirito dos nossos governantes. Nemomento em que uma revolução em Italia, revolução que teria por completo deslocaado a Triplice, não deveria deixar de ser saudada, com jubilo pelos republicanos, ainda os mais moderados, como pelos revolucionarios. Internacionalistas, os netos dos jacobinos do ano II estendiam a mão ao rei Humberto.

Por muito viva casca que fosse o famoso «Pai Vitoria», tam mesquinho

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00
Calças desde ... 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato
SÓ NO
Chaves
DO
Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior calf de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Reumatismo

Sífilítico, Bionorrágico, Gotoso, Articular, Artístico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00**Pó Anti-blenorrágico**

E' o mais poderoso combatente das blenorrrias crônicas ecentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terra de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

Agulha, revista da Renascença Portuguesa 9\$00

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elementar de Esperanto 3\$00 3\$30

Gramática Aplicada 1\$50 1\$80

Bilodotabuloj (para conversação) 1\$80 1\$80

Enciclopedia Vort. Verax 20\$00 21\$40

Luis de Lamenhof-Privat 20\$00 20\$60

La Gigo de la Montoj (il.) 12\$00 13\$20

Doré 6\$00 6\$30

Mistero de Doloro 4\$00 4\$30

Karmen 3\$00 3\$30

La fundo de l'imizero 3\$00 3\$30

Vojajo interne de mia kamarado 3\$00 3\$30

Humorajaj 12\$00 12\$70

Vortaro-Kabe 12\$00 12\$70

Krestomatilo-Zamenhof 12\$00 12\$70

Poskalendareto-1923 2\$50 2\$60

Registrado mais 25 centavos

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca "Como não ser anarquista". Chueca uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre".

Preço 2\$00 (pelo correio 3\$00)

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio		Pelo correio
Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino 2\$00 2\$30		Os degenerados 2\$50 2\$80	
O Enano da História 80 70		Os vagabundos 2\$50 2\$80	
O Teatro na Escola 40 50		Jaime Cortezão—Adão e Eva (teatro) 3\$00 3\$40	
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social) 10 20		Itália azul 3\$00 3\$40	
Benazzi—Criação e vida 1\$00 1\$40		Jean Finot—A Ciência da Felicidade 1\$00 1\$40	
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus 3\$00 3\$50		Laigant—Iniciação matemática 3\$00 3\$40	
Charles Darwin—Origem das espécies 6\$00 7\$00		Nero Vasco—O Pecado de Simão 80 80	
Celestino de Sousa:		Reinach—História das religiões. Russomano—A Esgravidão Social da Mulher 1\$00 1\$40	
Através da História 1\$00 1\$40		Tolstói:	
Movimentos revolucionários 1\$00 1\$40		Sonata de Kreutzer 2\$00 2\$40	
A revolução francesa 1\$00 1\$40		O custo do crime (3 vol.) 9\$00 10\$20	
Dezhnev—Jesus de Nazaré 1\$00 1\$40		O Reino (3 vol.) 9\$00 10\$20	
Drony—Descendentes do macaco 1\$00 1\$40		Os miseráveis (2 grossos volumes) 10\$00 11\$40	
Ernesto de Silva—Teatro li. vre e Artesocial 10 20		Um pássaro de amor 4\$00 4\$30	
Ernesto Haackel:		Vitor Hugo:	
História da Criação 8\$00 9\$40		França e Bélgica (2 vol.) 6\$00 7\$00	
Origem do Homem 2\$00 2\$40		Novena e três (1 vol.) 6\$00 6\$80	
Os enigmas do universo 6\$00 7\$00		O homem queri (3 vol.) 9\$00 10\$20	
Faguet:		O Reino (3 vol.) 9\$00 10\$20	
Iniciação filosófica 5\$00 5\$40		Os miseráveis (2 grossos volumes) 10\$00 11\$40	
Iniciação literária 5 00 5\$10		Zola:	
Faria de Vasconcelos:		Paralisa das Damas (2 vol.) 4\$00 4\$80	
Problemas escolares 3\$00 3\$40		Pereza Ragulim 3\$00 3\$40	
Por terras de além mar 3\$00 3\$40		Os miseráveis (2 vol.) 4\$00 4\$30	
Flammarion:		A conquista de Plassans (2 vol.) 4\$00 4\$30	
Iniciação astronómica 5\$00 5\$40		A fortuna dos Rougons (2 vol.) 4\$00 4\$30	
Curiosidades astronómicas 1\$00 1\$40		Uma página de amor 4\$00 4\$30	
Contos de Luau 2\$00 2\$40			
Os habitantes dos outros mundos 2\$00 2\$40			

Para registro mais 25 centavos

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

DE

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelar

Candeias—Intendente

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Trabalhadores: LEDE E PROPAG

A BATALHA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxões, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinflama profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'viduos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem as vias e permitem-lhes sons reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam cabes de estrada, porque o fumo suava o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua de Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Laurés (Exclusivo)

Esperanto

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto 3\$00

Gramática aplicada 1\$50

Vocabulário-Vortaro 12\$00

Beldotabuloj 18\$00

Fundamento, Krestomatias 12\$00

Chave de esperanto antiga 3\$00

"A" moderna 2\$50

Karlo 1\$00

Romances, Novelas, etc.

Pelo correio mais 20 % para porte e 25 cts. para registro

DICCIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado.

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA"

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista 2\$00 2\$30

Antonelli—A Rússia bolchevista 1\$50 1\$80

A. Sarmiento.—A moral do jovem sindicalista 2\$5 3\$5

A Comunidade 80 80

A maçonaria e o proletariado 80 80

O Proletariado Histórico 7\$5 10\$0

Agência Lux 80 80

O Sindicalismo e os intelectuais 6\$0 6\$30

Briand—A guerra mundial 1\$0 1\$30

García Rato.—A ditadura do Proletariado 5\$0 5\$70

García Ferrer.—Os partidos políticos 1\$00 1\$40

Chueca.—Como não ser anarquista 2\$0 2\$30

Sr. Albert.—O amor e o confucionismo 2\$0 2\$30

Gontier.—Contra o confucionismo 2\$0 2\$30

D. Garvalho.—A gestão Sindical no Período Revolucionário 2\$5 3\$5

Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.) 4\$00 4\$80

Emílio Reclus.—A evolução legal e a anarquia 4\$0 4\$30

Emílio Reclus.—A evolução legal e a anarquia 4\$0 4\$30

Etiévant.—A minha defesa 4\$0 4\$30

Fabi Luz.—Luz Nova (amor livre) 6\$ 7\$0

Geo. Williams.—Relatório dos delegados do I. S. V. de Moscou 6\$0 6\$70

Gladiator.—A questão social no Brasil 8\$0 10\$0

G. O. N. M.—Proclamação constitucional 2\$5 3\$5

Gustavo Molinari.—Problemas sociais 1\$00 1\$40

Gustavo Le Bon 2\$0 2\$30

As primeiras consequências da guerra (2 vol.) 3\$00 3\$60

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (2 vol.) 3\$00 3\$60

Guyau.—Ensaio duma moral social 2\$0 2\$30

Educação e Hereditariedade (2 vol.) 2\$00 2\$40

Hamon: 2\$0 2\$30

A conferência da Paz e sua obra 2\$00 2\$30

Síntese da guerra mundial 3\$00 3\$40

O movimento operário na Gran-Bretanha 2\$00 2\$30

Psicologia da militância proletária 2\$00 2\$30

A Crise do Socialismo 2\$00 2\$30

Obras encadernadas 2\$00 2\$30

Registrado mais 25 centavos

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sairá no dia 20 de Abril para Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nguil, Matadi, Landana, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 12 de Abril para Madéira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85

No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34

Camaradas, é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem comparação. Fazem-se medições e concertos.

VÃO LÁ!—VÃO LÁ!

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em